



FAÇA-SE A LUZ!

Trabalhar a luz como um material tangível e que pode ganhar forma. Com esta intenção, os alunos da School of the Art Institute of Chicago (SAIC) desenvolveram projetos que foram apresentados em Milão entre 16 e 21 de abril, por ocasião do Salão do Móvel. Em conjunto com o Industreal, coletivo de design italiano que atua com pesquisa e desenvolvimento e também com a edição e produção de objetos, a SAIC expôs o resultado das experimentações desenvolvidas por seus alunos, na mostra 18% Gray.

Artefatos delicados e discretos filtram a luz de modo a produzir zonas com diversas luminosidades, dimensões e efeitos. A iluminação é utilizada para revelar a beleza inerente aos objetos e materiais do dia-a-dia. A 18% Gray demonstra o poder que o design tem de extrair o excepcional do lugar-comum. Um exemplo é o Light Ledger, um livro com recortes tridimensionais que, conforme a página escolhida e seu grau de abertura, projeta diferentes formas na parede do ambiente. Uma experiência interativa que conduz o usuário a "uma viagem através da luz, da sombra e das formas", nas palavras de seu designer, S] Lee.

Interação também foi a tônica de Watson, proposta da aluna Lisa Smith. Trata-se de uma caixa de luz com duas superfícies perceptíveis: enquanto a

primeira é puramente luminosa, a segunda superfície é opaca e ornamentada, mas só pode ser vista através de uma lupa polarizada. Os elementos ornamentais são criados de modo a permitir que diferentes desenhos surjam conforme a posição da lupa; desta forma, a experiência vivida por cada expectador é única e invisível ao resto dos visitantes.

No mesmo cenário, instalado na bela Fabbrica Del Vapore, a SAIC também apresentou o resultado de uma parceria da escola com o Industreal, que propôs um projeto de idéias para os estudantes (Let There Be Light), sobre o conceito da luz, e as potencialidades da luz direta e refletida. Quatro projetos foram selecionados pelo Industreal para a mostra. Um deles é a luminária suspensa Fizz, de Caroline Linder: em vidro soprado, busca referência no ato infantil de soprar bolhas de sabão; a peça pode ser usada de forma isolada ou arranjada em grupos.

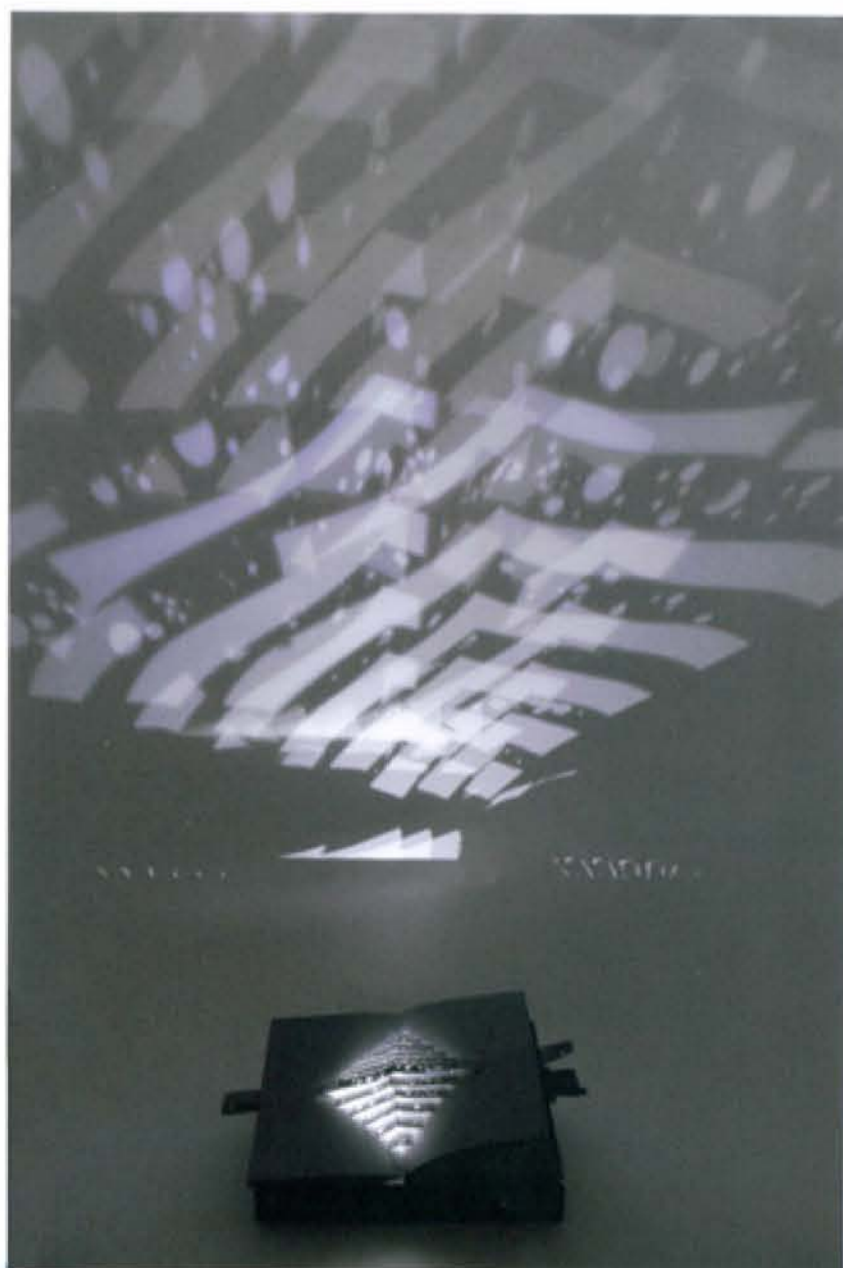
O Industreal participou deste processo "com a convicção de que a luz é feita do mesmo material do qual são feitas as idéias e talvez não seja uma coincidência que um lampejo de genialidade seja freqüentemente representado por uma lâmpada que se acende acima da cabeça", afirmam os designers.

Let there be light! To work with light as a tangible material which can take on form: with this intention, the students from the School of Art Institute of Chicago (SAIC) developed projects that were presented in Milan, from 16th to 21st April, at the Furniture Salon. In collaboration with Industreal, an Italian design collective that works with design and development, and also with the production and edition of artefacts, SAIC put on display the results of the experiments undertaken by its students in the 18% Gray exhibition.

Delicate and discreet artefacts filter the light so as to produce areas of differing brightness, dimensions and effects. The light is used to reveal the inherent beauty in everyday objects and materials. 18% Gray demonstrates the potential held by design to extract the exceptional from the commonplace. One example is the Light Ledger, a book with three-dimensional cut-outs, which, depending on the page opened, and on how far it is opened, projects the most varied forms onto the walls of the room. This is an interactive experience that leads the user on "a journey through light, shadow and forms", in the words of its designer Sj. Lee.

Interactivity was also the keynote of Watson, designed by student Lisa Smith. This consists of a light box with two visible surfaces: while one is totally lit up, the other is opaque and decorated, but can only be viewed through a polarising magnifying glass. The ornaments are made so as to give rise to different patterns according to the position of the magnifying glass. Thus, what is perceived by each spectator is unique and invisible to the other visitors.

Within the same scenario, installed in the lovely Fabbrica Del Vapore, SAIC also



presented the results of the school's partnership with Industreal, who suggested the think-tank project for the students (Let there be Light) on the concept of light and on the potentialities of direct and reflected light. Four projects were selected by Industreal for the exhibition. One of these is the Fizz pendant light by Caroline Linder. Made of blown glass, it reminds one of children blowing soap bubbles. This lamp can be used by itself or in grouped arrangements.

Industreal took part in this process "with the firm belief that light is of the same substance as ideas, and perhaps it is no coincidence that a spark of genius is commonly depicted by a lamp shining over a person's head," insist the designers.